

## EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES NO TOCANTE AS DECISÕES FINANCEIRAS

Cristiane Gomes da Silva (1); Raul Bizerra de Freitas(2); Claudilene Gomes da Costa (3); Josicleide de Amorim Pereira Moreira (4)

(1) Universidade Estadual da Paraíba ([Cristi-costa@hotmail.com](mailto:Cristi-costa@hotmail.com));(2) Universidade Estadual da Paraíba ([raulfreitas95@gmail.com](mailto:raulfreitas95@gmail.com)); Universidade Federal da Paraíba ([claudilene@dcx.ufpb.br](mailto:claudilene@dcx.ufpb.br)); Universidade Federal de Alagoas ([josicleideamorim@gmail.com](mailto:josicleideamorim@gmail.com))

### RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo identificar a percepção dos alunos dos cursos de Administração, Economia e Ciências Contábeis de uma universidade pública da Paraíba no que diz respeito à educação financeira e atitudes em relação as decisões financeiras. Para tanto, foi realizado um estudo descritivo utilizando a pesquisa bibliográfica e de levantamento através de questionário aplicado aos alunos dos cursos acima mencionados. Como resultados, observou-se de maneira geral, que a maioria dos respondentes dos cursos e semestres analisados não apresentaram um comportamento que demonstrasse quaisquer características de consumismo sem controle, mantendo uma organização efetiva através de um planejamento com antecedência, principalmente para aquisição de algo que apresentasse um valor maior. Detectou-se que estes realizam pequenos investimentos e destinam também parte de seus recursos para aplicações com baixo retorno, fato esse sendo justificado pelo percentual mediano detectado entre os respondentes dos cursos analisados, onde aproximadamente 44% dos respondentes principalmente entre os cursos de administração e contabilidade atribuíram como ruins seus conhecimentos acerca do mercado financeiro. Ainda percebeu-se que, apesar da maioria dos respondentes analisados assegurarem estarem “razoavelmente” seguros quanto ao gerenciamento do seu próprio dinheiro, esses afirmaram necessário ampliar seus conhecimentos dessa natureza. Diante do cenário apresentado acima, constatou-se entre respondentes dos três cursos analisados um conhecimento mediano relacionados à educação financeira e atitudes financeiras, onde estes são refletidos na administração das finanças, ajudando nas decisões de compra, poupança, consumo e investimento, ou seja, auxiliando os indivíduos a tomarem decisões conscientes de forma a prevenir situações não desejáveis no futuro.

**Palavras-chave:** Educação Financeira, Atitudes financeiras, Planejamento Financeiro.

### 1 Introdução

O processo de tomada de decisão está inserido tanto no âmbito pessoal quanto no profissional. Fatores como, taxa de juros, inflação, crédito, investimentos entre outros assuntos que envolvem a área financeira, vem afetando grande parte da população, pois essas estão alheia a esses conhecimentos e dessa forma continuam a tomar suas decisões a partir da experiência, sem um planejamento prévio, e como consequência contribuindo para o aumento do percentual de endividados (LUCENA; MARINHO, 2013).

Desse modo, questões dessa natureza vêm impactando diretamente nas decisões econômicas de toda sociedade, alterando tanto os setores empresariais como nas resoluções ligadas ao planejamento financeiro. Porém, não se pode esperar que esse impacto seja homogêneo, pois há diferenças nas consequências de decisões econômicas para os diferentes

setores e pessoas, já que elas encontram-se em situações financeiras diversas (MEDEIROS; LOPES, 2014).

“A necessidade de adquirir conhecimentos financeiros, não é mais só inerente aos profissionais que trabalham com a área financeira, com o advento das diversas mudanças impostas pelo sistema capitalista, a preocupação com a educação financeira de qualidade se faz necessário” (CORREIA; LUCENA; GADELHA, 2014, p.1).

A educação financeira proporciona conhecimentos capazes de auxiliar na correta administração das finanças, propiciando ainda um melhor desempenho e organização das receitas e despesas de tal forma que se possa tomar decisões eficazes quanto ao uso e aplicação dos recursos visando não só acontecimentos presentes como futuros.

Kiyosaki e Lechter (2000), contribuem no sentido de que fundamentos financeiros é uma temática que acompanhará o indivíduo durante toda sua trajetória. É dos fatores importantes para aqueles que desejam ter uma saúde financeira equilibrada e tranquila.

Segundo Vieira, Bataglia e Sereia (2011), no Brasil alguns segmentos públicos e privados contribuem para a formação do indivíduo nessa temática, mas ainda distante da transferência de conhecimentos financeiros necessários a decisões de mercado e de negócios por parte da população.

Nesse sentido, estudos que venham a evidenciar a importância da educação financeira no processo de tomada de decisões entre a população proporcionarão mais efetividade nas decisões ligadas às finanças pessoais de toda população. Ressalta-se que estabelecer uma relação saudável com o dinheiro desde cedo facilita na aptidão de um futuro com independência financeira, e com isso obtenção de uma melhor qualidade de vida (CORREIA; LUCENA; GADELHA, 2014).

Diante das considerações acima apresentadas, é fundamental que seja dispensada uma atenção em especial à forma como que os indivíduos estão interagindo com relação as decisões financeiras em seus cotidianos. A presente pesquisa se propõe a verificar o seguinte questionamento: **Qual a percepção dos alunos dos cursos de Administração, Economia e Ciências Contábeis de uma universidade pública da Paraíba no que diz respeito à educação financeira e atitudes em relação as decisões financeiras?**

Diante do exposto, o objetivo dessa pesquisa está direcionado a identificar a percepção dos alunos dos cursos de Administração, Economia e Ciências Contábeis de uma universidade pública da Paraíba no que diz respeito à educação financeira e atitudes em relação as decisões financeiras. Mas, para alcançá-lo, foram traçados os seguintes objetivos específicos: (i)apresentar o perfil socioeconômico da população em estudo; (ii) discutir a percepção dos

acadêmicos dos curso pesquisados acerca das decisões financeiras relacionadas ao processo de consumo, investimento e poupança; (iii) demonstrar o nível de conhecimento com relação à educação financeira.

Diante das considerações acima apresentadas, o estudo proposto nesse projeto se justifica pelo fato de que a educação financeira ser uma das grandes discussões no cenário atual. Diversos segmentos tanto da iniciativa privada como da pública têm sinalizado a necessidade de capacitar financeiramente cada vez mais os cidadãos.

Determinadas ações tem sido tomadas pelo governo federal através do decreto de nº 7.397 de dezembro de 2010, que instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), com o objetivo de estimular a educação financeira para o fortalecimento da cidadania e a tomada de decisões conscientes por parte da população. A ENEF tem como proposta a inclusão da educação financeira como tema a ser trabalhado nas escolas. A educação financeira será desenvolvida com bases nas Diretrizes Curriculares.

Ressalta-se que o Decreto que instituiu a ENEF até o presente momento não foi regulamentado através de uma Lei específica, assim não existe ainda uma obrigatoriedade para a implantação da disciplina voltada para a educação financeira no âmbito acadêmico, o que existe são algumas escolas e projetos de extensão desenvolvidos por algumas universidades que desenvolvem atividades voltadas para finanças pessoais.

Pinheiro (2013) relata que a educação financeira se faz importante em todas as fases da vida, na infância para compreender a importância do dinheiro, na juventude onde permite viver de forma independente, e na vida adulta que permite a realização de sonhos e o sustento da família.

Diante esse contexto, destaca-se a importância da propagação da cultura da educação financeira desde o início dos anos escolares, despertando assim, desde os primórdios interesses por informações financeiras a respeito de hábitos de poupança, investimentos, consumo consciente e planejamento de finanças pessoais, além de orientar a importância destes conceitos para o desenvolvimento da economia do país. Vale salientar ainda, que a ausência desses conhecimentos levam com facilidade ao endividamento dos indivíduos, e o resultado é, quase sempre, a perda da qualidade de vida.

## **2 Metodologia**

No que diz respeito à classificação científica, quanto aos objetivos, esta pesquisa classifica-se como descritiva, uma vez que buscou descrever a percepção dos alunos dos cursos de Administração, Economia e Ciências Contábeis de uma universidade pública da Paraíba no

que diz respeito à educação financeira e atitudes em relação as decisões financeiras. Assim, de acordo com Gil (2008, p. 28):

As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Quanto aos meios ou procedimento técnicos utilizados, pode-se classificar esta pesquisa como um levantamento e bibliográfica. A pesquisa de Levantamento ou *Survey*, em que para Gil (2008) se caracteriza pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecerem, em que são solicitadas informações a um determinado grupo de pessoas acerca de um problema, mediante análise quantitativa, obtendo com isso conclusões aos dados que vierem a ser coletados. Quanto ao método bibliográfico, este abrange a bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, revistas, livros, relatórios de pesquisas, etc. [...] “Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...]”. (MARCONI; LAKATOS, 2007, p. 185).

Para realização da coleta de dados foi utilizado o questionário, em que Marconi e Lakatos (2007, p. 203) relatam ser “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito [...]”. Assim, o questionário foi aplicado aos alunos iniciantes e concluintes dos cursos de Administração, Economia e Ciências contábeis de uma universidade pública da Paraíba, durante os meses de fevereiro e março de 2017. Vale salientar que a segregação por semestre teve o objetivo de averiguar as diferentes percepções sobre o tema, à medida que o aluno aprofunda os seus conhecimentos acadêmicos ao longo da graduação, e se esse fator o influencia na administração de suas decisões.

A população estimada total das turmas, com base na quantidade de alunos matriculados, era de 499 alunos. A amostra foi composta por 287 discentes. A pesquisa é não probabilística, e que a quantidade de entrevistados não corresponde ao total de estudantes matriculados nos cursos, pelo fato de na data da aplicação do questionário alguns alunos não se encontravam em sua totalidade ou se recusaram a responder.

Vale lembrar que os quesitos foram adaptados dos trabalhos de Vieira, Bataglia e Sereia (2011) e Barros (2009).

As informações foram tratadas com a utilização do programa Microsoft Excel, com o intuito de tabular os dados, na medida em que foram coletados e assim contribuir para a análise e discussão dos resultados.

## 4 Resultados e Discussão

### 4.1 Perfil dos respondentes

Com base nos dados evidenciados na tabela 1, percebe-se que a maioria dos respondentes (61,7%), apresentam-se com idades entre 17 e 23 e são do gênero masculino. Quanto ao estado civil, a maioria (80,8%) são solteiros. Com relação ao curso que estão cursando, 35,9% são estudantes de Contabilidade, 32,7% de Economia e por fim 31,4% de Administração. Em relação ao período, foi possível verificar que 56,1% dos respondentes estão cursando o primeiro ano da universidade. A característica “estudo e trabalho” está presente em boa parte dos alunos, onde 56,1% dos respondentes possuem atividade remunerada contra 43,9% que não exercer nenhum tipo de atividade. No que se refere à renda líquida, pôde-se observar que 47,40% recebem valores de até R\$ 1.000,00, valor esse, que se enquadra através das variáveis anteriores, onde respondentes que se encontram em sua maioria entre 17 e 23 anos já atuam no mercado de trabalho através de emprego formal, ou seja, sua renda condiz com a faixa etária dos respondentes.

**TABELA 1 – Dados referentes ao perfil dos respondentes.**

Variável	N	%	Perfil
<b>Faixa etária</b>			
17 a 23	177	61,7	17 a 23 anos
24 a 29	66	23	
30 a 35	24	8,4	
36 a 41	11	3,8	
42 a 47	5	1,7	
48 acima	4	1,4	
<b>Sexo</b>			
Masculino	170	59,2	Masculino
Feminino	115	40,1	
Não soube responder	2	0,7	
<b>Estado civil</b>			
Solteiro	232	80,8	Solteiro
Casado/união estável	53	18,5	
Separado/Divorciado	1	0,35	
Viúvo	1	0,35	
<b>Qual curso</b>			



Administração	90	31,4	Contabilidade
Contabilidade	103	35,9	
Economia	94	32,7	
<b>Período</b>			
Primeiro	161	56,1	Primeiro
Último	126	43,9	
<b>Atividade remunerada</b>			
Sim	161	56,1	Sim
Não	126	43,9	
<b>Renda líquida (R\$)</b>			
Até 500	56	19,5	Até 1000
501 a 1000	80	27,9	
1001 a 1500	45	15,7	
1501 a 2000	29	10,1	
Acima de 2001	47	16,4	
Não soube responder	30	10,4	

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

#### 4.2 Decisões de Consumo / Investimento e Poupança

Diante da análise da variável 9 da tabela 2 abaixo, foi possível verificar que diante os três cursos e semestres analisados, que a maioria dos respondentes optaram pela forma de pagamento à vista. Com o objetivo de avaliar a percepção no que diz respeito ao motivo pelo qual realizam suas compras, a variável 10 demonstrou que a maioria afirmaram que o motivo é a necessidade. Na análise da variável 11 no diz respeito em relação a estratégia para adquirir algo que apresente um valor maior, foi possível perceber que dentre as mais utilizados estão o planejamento com antecedência e a velha tática de dar uma entrada no ato da aquisição e assim fazendo com que o valor da parcela diminua, ou seja, não percebeu-se uma influência em relação aos cursos, e nem aos semestres analisados. Ressalta-se que esses resultados corroboram com os dados apresentados na variável anterior, onde foi demonstrado que a maioria dos respondentes afirmaram que o motivo pelo qual realizam suas compras é por terem necessidade e dessa forma, essa necessidade é planejada ou ainda organizada segundo os respondentes de acordo com suas posses. Com relação ao percentual de renda comprometido, a variável 12 demonstrou uma variação entre os percentuais, onde segundo os respondentes afirmaram que até 60% de seus rendimentos encontram-se empenhados com obrigações mensais. Na análise da questão endividamento, observou-se que segundo a variável 13, que a maioria dos respondentes não se consideraram endividados. Quanto ao conhecimento do ambiente de consumo,

investimento e poupança, a variável 14 evidenciou que a maioria afirmaram muito necessário / extremamente necessário obter conhecimentos dessa natureza.

**TABELA 2: Decisões de Consumo/ Investimento e Poupança**

Variável	Categoria	Administração				Contabilidade				Economia			
		1º p		Últ. P		1º p		Últ. P		1º P		Últ. P	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Q9. Formas compras	Cartão crédito	19	46,3	26	53	22	33,8	23	60,5	13	23,6	11	28,2
	Á vista	22	<b>53,7</b>	23	47	39	<b>60</b>	15	39,5	41	<b>74,6</b>	27	<b>69,2</b>
Q10. Motivo que realiza uma compra	Planejou	10	24,4	12	24,5	15	23,1	6	15,8	20	36,4	11	28,2
	Necessidade	29	70,8	34	69,4	43	66,1	26	68,4	33	60	23	59
	Está na promoção	1	2,4	2	4,1	2	3,1	4	10,5	0	0	1	2,6
	Outros	1	2,4	1	2	5	7,7	2	5,3	2	3,6	3	7,6
Q11. Estratégia p/ adquirir algo que apresente um valor maior	Parcelo máximo permitido	2	4,9	1	2	7	10,8	5	13,2	1	1,8	2	5,1
	Planejo-me com antecedência	13	31,7	14	28,6	22	33,8	7	18,4	26	47,3	19	48,7
	Já tenho uma parte para dar de entrada	20	48,8	18	36,7	22	33,8	20	52,6	22	40	12	30,8
	Busco parcelar e pago mais essa conta	6	14,6	16	32,7	14	21,6	6	15,8	6	10,9	6	15,4
Q12. % renda comprometida com obrigações	1 a 30	17	41,5	22	44,9	19	29,2	18	47,4	19	34,6	20	51,3
	31 a 60	12	29,2	14	28,6	29	44,6	11	29	23	41,8	9	23,1
	61 a 90	5	12,2	8	16,3	13	20	5	13	7	12,7	5	12,8
	De 91 a 100	2	4,9	2	4,1	1	1,5	3	8	2	3,6	2	5,1
	Ñ souberam responder	5	12,2	3	6,1	3	4,6	1	2,6	4	7,3	3	7,7
Q13. Considera-se endividado	Sim	5	12,2	15	30,6	22	33,8	9	23,7	7	12,7	7	17,9
	Não	36	87,8	34	69,4	43	66,2	29	76,3	48	87,3	32	82,1
Q14. Necessidade conhecer ambiente de consumo, investimento e poupança	Pouco necessário	1	2,4	0	0	1	1,5	1	2,6	1	1,8	0	0
	Razoavelmente e neces.	4	9,8	5	10,2	6	9,2	1	2,6	4	7,3	5	12,8
	Muito necessário	22	53,6	23	46,9	35	53,9	22	58	23	41,8	8	20,5
	Extremamente necessita.	14	34,2	21	42,9	23	35,4	14	36,8	27	49,1	26	66,7

Fonte: Dados da pesquisa, (2017).

### 4.3 Nível de Educação Financeira dos respondentes

Na análise da administração do seu próprio dinheiro, a variável 15 demonstrou que a maioria dos respondentes afirmaram estarem “razoavelmente”. Com relação as fontes de informação para o gerenciamento do seu dinheiro, a variável 16 evidenciou que os indivíduos utilizam aproximadamente três sendo que as duas preferidas pelos usuários são familiares e a internet. Com relação ao modo como os respondentes realizavam o planejamento financeiro, a variável 17 mostrou que menos de 50% estão realizando de forma correta o planejamento financeiro, pois a maioria está considerando apenas as receitas e despesas e deixando de lado o provisionamento das sobras, onde essa é considerada como um dos principais elementos que devem ser colocados dentro de seus planejamentos, de forma a suportar determinadas situações não previstas e assim colocando em risco a sua saúde financeira. A variável 18, tratou de investigar às vantagens de se fazer um planejamento financeiro. Assim, foi possível perceber que a maioria dos respondentes disseram que a maior vantagem seria o controle das finanças de maneira que evitaria os problemas financeiros. Ressalta-se, que apesar da maioria dos respondentes não realizarem de maneira correta o planejamento financeiro como demonstrado na variável anterior, esses se mostraram que compreendem as vantagens da utilização do planejamento financeiro, pois segundo Galvão et al. (2004), com a utilização do planejamento financeiro pessoal, podem-se conhecer em detalhes os ganhos, aprende-se a poupar, gastar adequadamente e controlar as finanças.

**TABELA 3: Análise do nível de educação financeira**

Variável	Categoria	Administração				Contabilidade				Economia			
		1° p		Últ. P		1° p.		Últ. P.		1° p.		Últ. p	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
<b>Q15.</b> Gerenciamento do dinheiro?	Nada seguro	2	4,9	3	6,1	1	1,5	2	5,3	2	3,6	1	2,6
	Não muito seguro	16	39	15	30,6	28	43,1	10	26,3	11	20	4	10,3
	Razoavelmente seguro	20	48,8	27	55,1	32	49,2	19	50	38	69,1	25	64,1
	Muito seguro	3	7,3	4	8,2	4	6,2	7	18,4	4	7,3	9	23
<b>Q16.</b> Forma de conhecimento para administrar dinheiro?	Na sala de aula	5	12,2	12	24,5	6	9,2	14	36,8	5	9,1	18	46,2
	Em casa com a família	22	53,7	20	40,8	29	44,6	12	31,6	16	29,1	9	23
	Com os colegas de trabalho	2	4,9	0	0	3	4,6	1	2,6	1	1,8	1	2,6
	Acessando a internet	9	21,9	10	20,4	21	32,4	5	13,2	28	50,9	7	17,9





	Ouvindo especialistas	3	7,3	7	14,3	6	9,2	6	15,8	5	9,1	4	10,3
<b>Q17.</b> Forma como realiza o planejamento financeiro dos seus gastos?	Nunca fiz	3	7,3	3	6,1	10	15,4	3	7,9	8	14,5	2	5,1
	Consid. somente despesas	7	17,1	5	10,2	11	16,9	8	21,1	10	18,2	3	7,7
	Consid. receitas e despesas	14	34,1	21	42,9	18	27,7	17	44,7	15	27,3	18	46,2
	Consid. rec. desp. e prov. sobras	17	41,5	20	40,8	26	40	10	26,3	22	40	16	41
<b>Q18.</b> Vantagens de se fazer um planejamento financeiro?	Evitar problema financeiro	25	61	34	69,4	41	63	22	57,9	33	60	22	56,4
	Controlar melhor as contas	3	7,3	4	8,2	12	18,5	8	21	5	9,1	6	15,4
	Não há vantagens	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1,8	0	0
	Estabelecer metas	10	24,4	9	18,3	7	10,8	3	7,9	14	25,5	10	25,6
	Direcio. melhor os invest.	3	7,3	2	4,1	5	7,7	5	13,2	2	3,6	1	2,6

Fonte: Dados da pesquisa, (2017).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou identificar percepção dos alunos dos cursos de Administração, Economia e Ciências Contábeis de uma universidade pública da Paraíba no que diz respeito à educação financeira e atitudes em relação as decisões financeiras.

Com a finalidade de atender ao objetivo proposto nesta pesquisa, foi realizado um levantamento por meio de um questionário estruturado ao qual foi aplicado aos discentes iniciantes e concluintes do cursos citados acima.

Observou-se de maneira geral, que a maioria dos respondentes dos cursos e semestres analisados não apresentaram um comportamento que demonstrasse quaisquer características de consumismo sem controle, mantendo uma organização efetiva através de um planejamento com antecedência, principalmente para aquisição de algo que apresentasse um valor maior. Ainda percebeu-se que, apesar da maioria dos respondentes analisados assegurarem estarem “razoavelmente” seguros quanto ao gerenciamento do seu próprio dinheiro, esses afirmaram necessário ampliar seus conhecimentos dessa natureza.

Diante do cenário apresentado acima, constatou-se entre respondentes dos três cursos e períodos analisados um conhecimento mediano relacionados à educação financeira e atitudes financeiras, onde estes são refletidos na administração das finanças, ajudando nas decisões de compra, poupança, consumo e investimento, ou seja, auxiliando os indivíduos a tomarem decisões conscientes de forma a prevenir situações não desejáveis no futuro.

Considerando que este estudo limitou-se apenas a pesquisar uma única universidade, sugere-se, como novas pesquisas, mudar o foco envolvendo diferentes instituições acadêmicas e áreas das ciências sociais aplicadas, como foco em alunos matriculados em várias campos do conhecimento e assim investigar as diferentes percepções relacionadas a decisões financeiras.

Desse modo, a presente pesquisa contribui para ampliar a disseminação da cultura da educação financeira, contribuindo para a utilização de um planejamento financeiro capaz de garantir um consumo saudável e um futuro equilibrado nas finanças pessoais dos indivíduos, proporcionando orçamentos ajustados de acordo com as suas reais necessidades.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Carlos Augusto Rodrigues de; BONATTO, Heitor. **Educação Financeira e Endividamento**. In: artigo, Escola Superior de Administração, Direito e Economia – ESADE – da cidade de Porto Alegre – RS, 2010. Disponível em: <HTTP://educaçãofinanceira.com.br/pdf.viewfile/article>>. Acesso em 10 de março de 2016.

BRASIL. **Decreto nº 7.397 de 22 de dezembro de 2010**. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF.

CORREIA, Thamirys de Sousa.; LUCENA, Glaucio Lopes.; GADELHA, Kalyne Amaral Di Lorenzo. A Educação Financeira como um diferencial nas decisões de consumo e investimento dos estudantes do curso de Ciências Contábeis na grande João Pessoa. In: Congresso UFC de Controladoria e Finanças e Iniciação Científica em Contabilidade, 2014, **Florianópolis/SC. Anais..... Disponível em:** <<http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/5CCF/20140411105150.pdf>>. Acesso em: 08 de mai. 2016.

GALVÃO, Ana Lídia Coutinho, et al. **Programa de Responsabilidade Social de uma Empresa no Estado de São Paulo: Orçamento familiar e Consumo**. São Paulo: Universidade Federal de Viçosa, 2004. Disponível em: <<http://www.ufmg.br>>. Acesso em maio 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE BRASIL. Disponível em:<[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/calendario\\_2017.php](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/calendario_2017.php)>. Acesso em: 02 de jun. 2016.

KIYOSAKI, Robert T; LECHTER Sharon L. **Pai Rico, Pai Pobre**. Tradução: Maria Monteiro. 46. Ed. Editora Elsevier, 2000.

LUCENA, Wenner Glaucio Lopes.; MARINHO, Reinele Alves de Lima. Competências Financeiras: uma análise das decisões financeiras dos discentes no tocante as finanças pessoais. In: XVI SEMEAD - Seminários em Administração, 2013, USP- São Paulo. **Anais..... Disponível em:** <<http://sistema.semead.com.br/16semead/resultado/trabalhosPDF/696.pdf>>. Acesso em março de 2016.

MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MEDEIROS, Flaviani Souto Bolzan.; LOPES, Taize de Andrade Machado. Finanças Pessoais: um estudo com alunos do curso de Ciências Contábeis de uma IES privada de Santa Maria – RS. **REEN - Revista Eletrônica de Estratégia e Negócios**, Florianópolis – SC, v. 7, n. 2, p.

221-251, 2014. < Disponível em: <<http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN> >. Acesso em: 09 de set. 2016.

PINHEIRO, Ricardo Pena. **Educação Financeira e Previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão.** (Artigo contido no livro “Fundos de Pensão e Mercado de Capitais” lançado pelo Instituto San Tiago Dantas de Direito e Economia e Editora Peixoto Neto, em set/2013 na cidade de São Paulo-SP). Disponível em: <[http://www.mpas.gov.br/arquivos/office/3\\_090420-113416-244.pdf](http://www.mpas.gov.br/arquivos/office/3_090420-113416-244.pdf)> Acesso em Abril de 2016.

VIEIRA, Saulo Fabiano Amancio.; BATAGLIA, Regiane Tardiolle Manfre.; SEREIA, Vanderlei José. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. **Revista de Administração da UNIMEP.** Piracicaba – SP, v.9, n.3, p. 61-86, 2011. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/4393/educacao-financieira-e-decisoes-de-consumo--investimento-e-poupanca--uma-analise-dos-alunos-de-uma-universidade-publica-do-norte-do-parana>>. Acesso em: 30 de mar. 2016.